



## A ABORDAGEM INTERCOMPRENSIVA DE LÍNGUAS ROMÂNICAS NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM DE LÍNGUA ESTRANGEIRA

EMILI ALVES DE SOUZA<sup>1</sup>;  
ISABELLA MOZZILLO<sup>2</sup>;

<sup>1</sup>*Universidade Federal de Pelotas – emilisouza94@gmail.com*

<sup>2</sup>*Universidade Federal de Pelotas – isabellamozzillo@gmail.com*

### 1. INTRODUÇÃO

Sabe-se que atualmente existem pouco mais de sete mil línguas faladas ao redor do mundo, as quais possuem um vasto número de falantes de acordo com as proporções territoriais que ocupam, e que apenas algumas destas línguas disseminaram-se nos âmbitos continental e global. Considerando os números de falantes nativos e não nativos, as seis línguas mais faladas do mundo são a língua inglesa, que hoje ocupa o cargo de língua hegemonic, ou seja, a língua que carrega consigo o *status* de poder proveniente das atuais relações políticas na sociedade, o chinês mandarim, o hindi, o espanhol e o árabe.<sup>1</sup>

Entre os seis idiomas mencionados acima, dois são de origem românica, são estes o espanhol e o francês. Junto a eles, integrando o grupo das macro línguas românicas, também chamadas de línguas neolatinas, estão o português, o italiano e o romeno. Tais línguas possuem esta classificação pois tiveram origem no latim vulgar falado pelas classes populares de Roma, que, em contato com diferentes povos e culturas, ultrapassaram as barreiras do continente Europeu.

Em toda a história da humanidade, desde as grandes navegações colonizadoras até os maiores feitos da globalização e do surgimento da internet, observamos as consequências dos fenômenos gerados pela amplificação das interações entre diversos povos e suas línguas constantemente em contato. Tais fatos acarretaram o surgimento de novas línguas e dialetos que, por compartilharem da mesma origem, possuem diversas características semelhantes em suas estruturas.

É em razão das semelhanças existentes entre estas línguas que podemos fazer uso da intercompreensão, a qual permite que um determinado interlocutor se comunique através de sua língua materna (LM) tanto em contextos naturais de comunicação quanto em ambientes de aprendizagem de língua estrangeira (LE), mesmo que com falantes de uma outra língua. Para que a intercompreensão seja eficaz, é necessário empenho de todos os interlocutores envolvidos, para que investiguem tais semelhanças e tentem aplicá-las em seus atos comunicativos.

A fim de enobrecer a irrefutável e eminente pluralidade linguística e cultural de seu continente, o Conselho Europeu desenvolveu o Quadro Europeu Comum de Referência para Línguas (QEGR), que serve como padrão descritivo das habilidades linguísticas dos falantes, separando-as entre os níveis básico, independente e proficiente. O QEGR, não abrange apenas línguas de origem românica e serve para a colaboração do funcionamento integral das instituições educacionais europeias tanto públicas quanto privadas.

<sup>1</sup>Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/tesouro-linguistico/2020/03/30/quais-sao-as-linguas-mais-faladas-no-mundo/>



## 2. METODOLOGIA

Desde o segundo semestre do ano de 2020, participei do projeto de pesquisa de iniciação científica: “Contato linguístico: fenômenos, políticas e ideologias” orientado pela professora Isabella Mozzo e coorientado pela professora Claudia Rombaldi, que também conta com a participação de mais dois colegas, Cristian da Rosa Masi e Helena Ferreira Kuhn. Durante o andamento deste projeto, foram feitas de maneira remota, em função da Covid-19, reuniões semanais, leituras e debates ao longo das quais observamos os infinitos aspectos da diversidade linguística e cultural presentes em nossa sociedade. Estudamos também a abordagem intercompreensiva nas interações sociais, nos âmbitos de ensino de LE, e refletimos sobre preconceito linguístico e glotofobia em contextos nacionais e internacionais.

Dentro deste projeto, a partir do mês de outubro até o mês de dezembro de 2021, serão ministradas ainda de forma remota, aulas de LE para os cursos de Viticultura e Enologia e CST em Gestão Ambiental no Campus Visconde da Graça (CaVG-IFSul) Instituto Federal Sul-Rio Grandense, nas quais com a supervisão das professoras Isabella Mozzo e Claudia Rombaldi, implementaremos a abordagem intercompreensiva nos tópicos a serem trabalhados em sala de aula e pertinentes às áres dos cursos em questão.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Estudamos projetos já existentes no âmbito pedagógico dentro do universo da intercompreensão, como o da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, onde em 2010 foram incluídos na grade curricular do Curso de Letras, uma disciplina de intercompreensão de línguas românicas e um curso chamado “Plurilinguismo e Interculturalidade” no qual foram trabalhados o francês, o espanhol e o italiano.

A professora Selma Alas Martins menciona os resultados positivos da implementação desta abordagem no ensino de LE em seu artigo: “A intercompreensão de línguas românicas: proposta propulsora de uma educação plurilíngue” não só nas áreas de ensino, como também de pesquisa e extensão. Será pensando no sucesso de projetos como este que buscaremos incentivo para aplicar tal abordagem nas aulas que serão realizadas no próximo semestre de 2021.

## 4. CONCLUSÕES

Após quase um ano de pesquisa, conclui-se que é cada vez mais indispensável valorizar a pluralidade cultural e linguística que existe nas faces de uma mesma língua e de línguas diferentes, com o intuito de expandir os horizontes de alunos e professores e agregar valor em suas formações e respectivas jornadas de aprendizagem e ensino. Língua é identidade e portanto, nenhuma língua deve ser valorizada em detrimento de outra em nenhum contexto social.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CALVO Del OLMO. F. Minicurso: **Intercompreensão: a chave para as línguas.** Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=uvvdxPlsIKs> Acesso em 19 jun. 2020.

ESCUDÉ. P.; CALVO Del OLMO. F. **Intercompreensão: a chave para as línguas.** São Paulo: Parábola, 2019.

MARTINS, S.A. **A intercompreensão de línguas românicas: proposta propulsora de uma educação plurilíngue.** Revista MOARA, Belém, v.1, n.42, p. 117-127, jul./dez. 2014.

EF SET. <https://www.efset.org/pt/cefr/>.

UFPEL. **Diversidade linguística, Línguas estrangeiras/adicionais.** Pelotas, 15 mai. 2020. Acessado em 07 jul. 2020. Online. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/tesouro-linguistico/category/linguas-estrangeiras-adicionais/>

UFPEL. **Quais são as línguas mais faladas no mundo?** Pelotas, 30 mar. 2020. Acessado em 15 jul. 2021. Online. disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/tesouro-linguistico/2020/03/30/quais-sao-as-linguas-mais-faladas-no-mundo/>